

EMÍLIO REMELHE MNEMONÍRICA

18.10.2021
18.09.2021

FICHA TÉCNICA	EXPOSIÇÃO EMÍLIO REMELHE — MNEMONÍRICA	LOCAL Sala de Exposições Temporárias Lugar do Desenho — Fundação Júlio Resende	DATA 18.09 — 18.10.2021	INAUGURAÇÃO 18.09.2021 — 16:00	ORGANIZAÇÃO Lugar do Desenho — Fundação Júlio Resende	CURADORIA Paulo Luís Almeida	FOTOGRAFIA Emílio Remelhe	SECRETARIADO Cecília Moreira	DESIGN GRÁFICO Lugar do Desenho
LUGAR DO DESENHO — FUNDAÇÃO JÚLIO RESENDE	HORÁRIO DE VISITA Segunda a Sexta 14:30 — 18:30	HORÁRIO DE VISITA Segunda a Sexta 14:30 — 17:30	HORÁRIO DE EXPEDIENTE Segunda a Sexta 09:00 — 12:30 14:30 — 18:30	HORÁRIO DE VISITA Segunda a Sexta 09:00 — 12:30 14:30 — 18:30	CASA-ATELIER [Por marcação]	CONTACTOS Rua Pintor Júlio Resende, 105 4420-534 Valbom Gondomar 224 649 061/2 www.lugardodesenho.org visitas@lugardodesenho.org info@lugardodesenho.org	REDES SOCIAIS facebook.com/lugardodesenho		

PREÂMBULO

O desenho, como a prática mais democrática e acessível, assume diversos meios e responde a diferentes usos e necessidades, das mais prosaicas às mais poéticas. Algumas destas necessidades são permanentes e partilhadas entre tempos históricos, geografias e gerações distintas. Outras mudam e refletem-se no desenho como traços da nossa forma singular de estar no mundo. No quadro comum de uma experiência que todos partilhamos – o desenho - reconhecemos as diferenças nos modos de ver e estar de cada um. Desenhar, por isso, humaniza-nos aos olhos uns dos outros.

Este novo ciclo de exposições pretende perceber como os artistas usam o desenho para compreender e comentar o mundo nas suas mudanças atuais, observando-o e intervindo nele. Da inscrição da linguagem no espaço público às narrativas do corpo, do direito à paisagem às transformações ambientais, das respostas a histórias locais específicas às histórias singulares de indivíduos e comunidades, o desenho tem articulado preocupações urgentes com as mudanças rápidas e complexas que se observam.

Estas exposições mostram o desenho como um gesto de cuidado, onde se reconcilia a relação entre ver, pensar e agir, que é a sua motivação mais íntima.

Lugar do Desenho

SOBRE A EXPOSIÇÃO

Mnemonicica é um exercício de desenho e de escrita assente em dois grupos de trabalhos: Mnemolítica e Mnemoléxico.

Mnemolítica integra centena e meia de desenhos realizados com grafite sobre papel vegetal e relacionados com as «pedras parideiras» da aldeia de Castanheira, na Serra da Freita. Neste fenómeno, identificado apenas em dois locais no planeta – Arouca e proximidades de São Petersburgo –, a erosão dá-se por ação do calor (termoclastia), da chuva e do gelo (crioclastia), originando nódulos de forma discoide biconvexa, que são segregados de uma rocha-mãe granítica.

Mnemoléxico agrega uma vintena de impressões em relevo, produzidas com tipos móveis através de prelo hidráulico e remetem para a dinâmica da linguagem, para a formação de novas palavras na língua. Compostos essencialmente por aglutinação, os neologismos apresentados resultam de vocabulário de uso corrente e específico, em trânsito entre a língua comum e a língua de especialidade (e integram um dicionário «t' auto-lógico» pessoal em curso desde os anos 90).

Através da linguagem, formulamos significados, negociamos definições, estabilizamos padrões, atualizamos enunciados, procuramos sentidos. Mas o sentido emerge sempre de um jogo de forças ativas e reativas entre o efeito, o deslize e o desvio, um jogo marcado pela experiência individual e coletiva, sensível ao lastro do que já foi e às expectativas sobre o que virá a ser.

Mnemonicica é um espaço – analógico, fonológico, tautológico, dialógico – de possibilidade e oportunidade, que ultrapassa a relação simbólica entre o processo geológico e o linguístico (origem, sedimento, erosão, segregação, transformação), para se estabelecer numa relação intra e interpessoal de convívio, reflexão e discussão. Tem como pano de fundo (transparente e opaco), a interação social, a memória a braços com a fronteira problemática entre sonho e vigília, o sono da (des)contração criativa, a insónia da (dis)tensão política, a emergência de problemas e a urgência de os comunicar.

Emílio Remelhe

NOTA BIOGRÁFICA

EMÍLIO REMELHE nasceu em Barcelos em 1965. Viveu e trabalhou em Coimbra e Macau, vive e trabalha no Porto. É professor na ESAD – Escola Superior de Arte e Design de Matosinhos e na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto. Leciona desenho, ilustração e escrita criativa. É investigador no ESAD-IDEA e no I2ADS. Possui licenciatura em Artes Plásticas – Pintura, mestrado em Prática e Teoria do Desenho e doutoramento em Educação Artística com tese no âmbito da museografia. Desenvolve atividade no domínio das artes plásticas, da ilustração e da literatura, usando pseudónimos. Entre texto e ilustração, tem trabalho publicado nas edições Gémeo, Campo das Letras, Porto Editora, Civilização, Caminho, Deriva, Bags of Books, Portaculturas, Yekibud e Eterogémeas. Para além de coleções particulares, está representado nas coleções do World Trade Center – Macau, Instituto Português do Oriente, Fundação Oriente, Galeria Serpente, Centro de Arte de S. João da Madeira, Museu Amadeo de Souza Cardoso, Museu da Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

